

Gori LM¹, Vaz RG¹, Almeida A², Bedin V³

(1) Pós graduada em Dermatologia e pós graduanda em Tricologia

(2) Pós graduado em Dermatologia e Tricologia, Diretor da Sociedade Brasileira do Cabelo –SBC

(3) Professor Coordenador do Instituto BWS

INTRODUÇÃO

O tratamento da calvície pode ser feito através do uso de medicamentos ou através do implante capilar, que é indicado para causas de queda de cabelo em que houve total comprometimento do folículo piloso, ou seja, nas situações em que existe a atrofia ou destruição do cabelo, tais como Alopecia Androgenética (masculina ou feminina) e Alopecia Cicatriciais (Brocq e L.E.)

MÉTODOS

A unidade folicular é composta pelo fio do cabelo, o músculo piloerector e uma glândula sebácea, sendo que em uma unidade folicular podem existir de um a quatro fios. As células transplantadas pertencem à porção inferior do pelo, encontradas na inserção do músculo piloerector, denominada área do bulge.

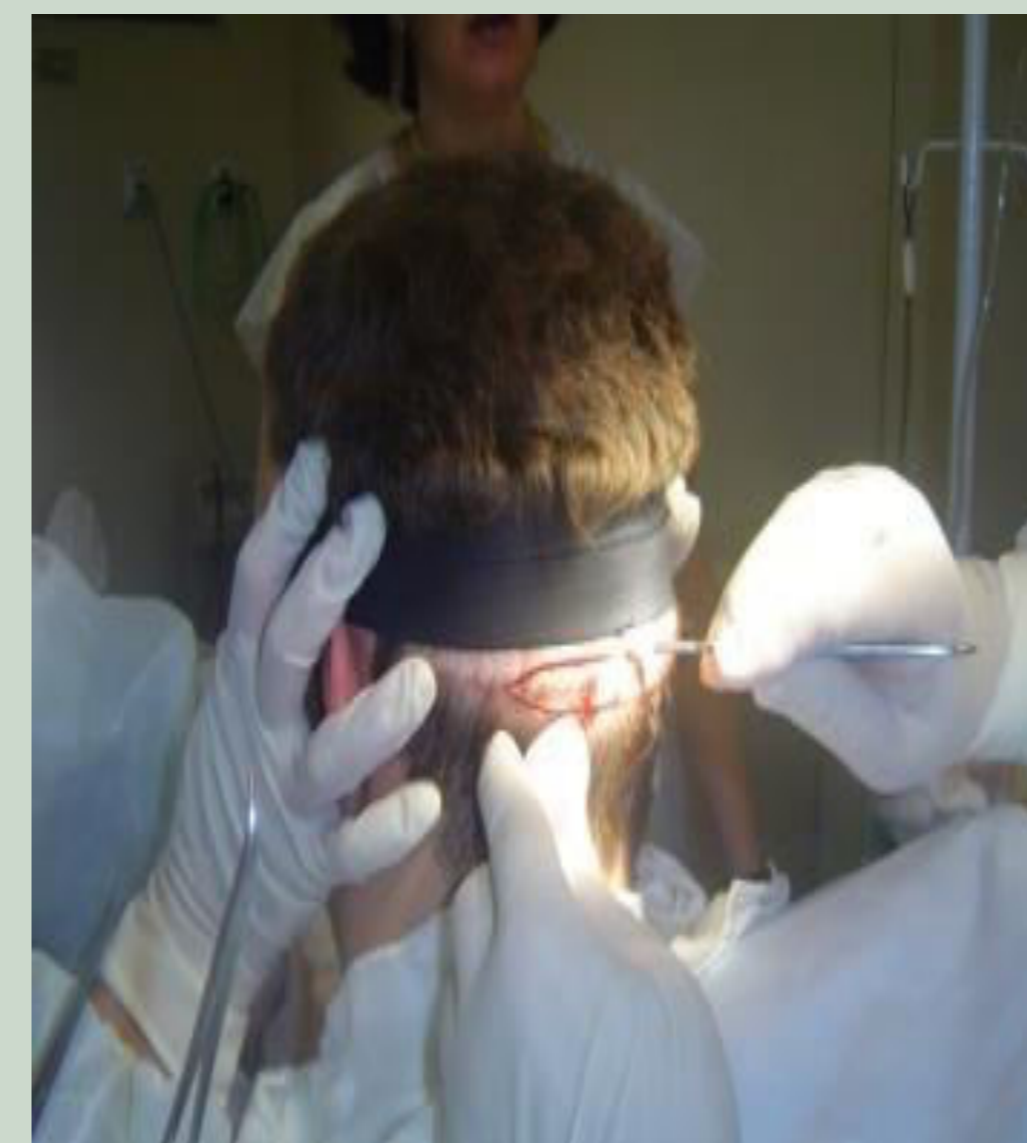
Os fios utilizados para a cirurgia são retirados da região occipital e/ou retroauricular do couro cabeludo, sendo possível adotarmos como área doadora unidades foliculares de outras partes do corpo como tórax, região pubiana ou MMII. Sendo analisados a qualidade do pelo, tamanho e densidade.

Existem dois métodos de obtenção de fios para um transplante:

1. STRIP ou FUT (Follicular Unit Transplantation ou Transplante de Unidades Foliculares). Nesta técnica é retirada uma faixa de couro cabeludo da região occipital e/ou retroauricular e desta faixa são separadas as unidades foliculares, a vantagem deste método é a obtenção de uma grande quantidade de unidades foliculares, cerca de 6.000 a 8.000 fios. Além de custo menor e menor tempo de duração da sessão.

2. FUE (Follicular Unit Extraction ou Extração de Unidades Foliculares). Neste método as unidades foliculares são removidas uma a uma com a utilização de um punch. A vantagem é que esse método é menos invasivo, o P.O. é mais curto e melhor tolerado, as cicatrizes são puntiformes, não existe uma cicatriz linear, diferente da técnica FUT. Porém tal método exige técnica apurada e precisa, como é impossível prever como está o cabelo via intradérmica ocorre maior frequência de transecção folicular e perda de material para implantação.

Técnica FUT



Incisão em região occipital

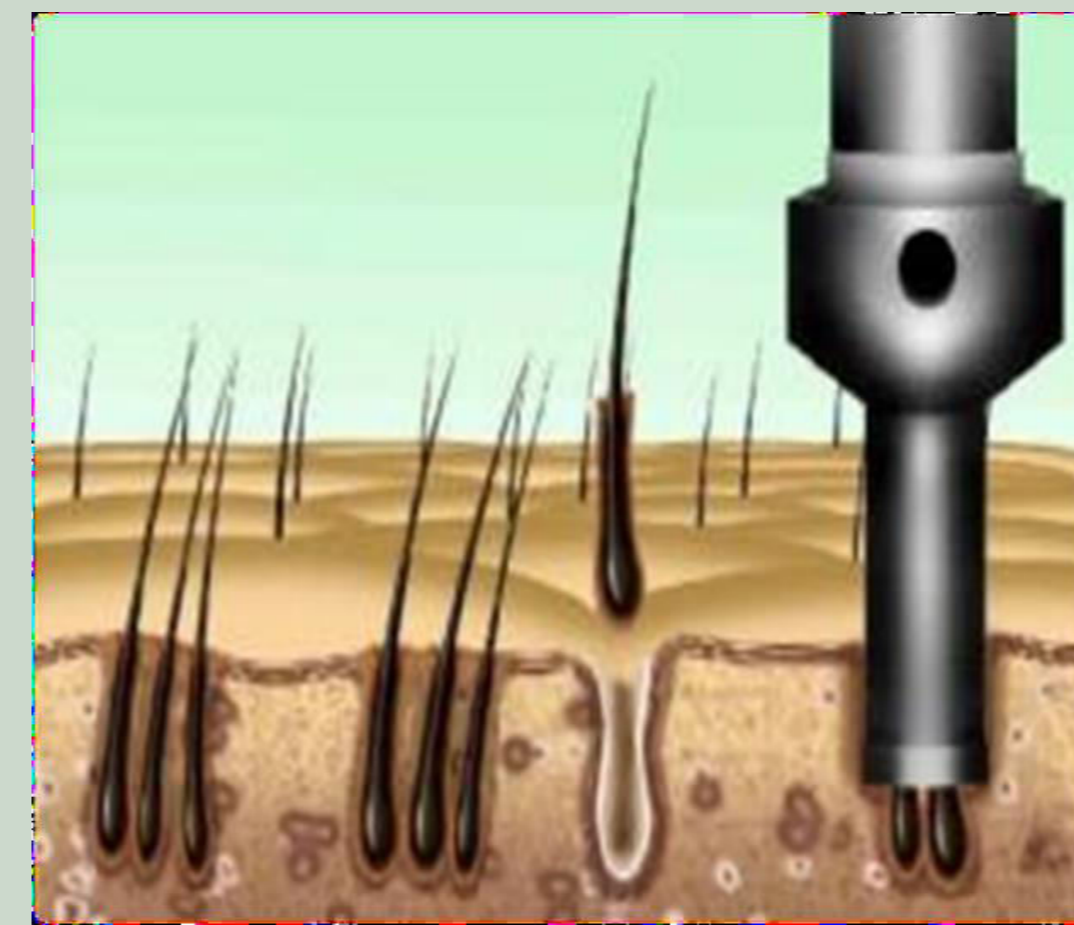


Exérese da área doadora



Área doadora

Técnica FUE



PUNCH: exérese de unidade folicular



Transecção folicular



Implantação técnica FUE



Paciente antes do procedimento



Paciente após o transplante capilar

RESULTADOS

Os resultados após o transplante mostram uma densidade maior de fios e uma naturalidade superior às outras técnicas.

CONCLUSÃO

Os estudos mostram que o transplante capilar é uma técnica eficaz e segura. Oferecendo ao paciente resultados satisfatórios em apenas uma sessão, além de um pós-operatório tranquilo e sem grandes riscos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Garcia AS. Beitrage zur Kenntnis des Haarwechsel bei menschlichen Embryonen und Neugeborenen. Morphol Arb; 1:137,1891. Citado por Pinkus F: Die normale Anatomie de Haut: Em: Jadassohn J. Handbuch der Haut und Geschlechts-Krankheiten. Berlin, Editora Springer; volume 1,1-378, 1927.
2. Savill A, Warren C. Diffuse Hairfall. Em: Savill A, Warren C. The Hair and Scalp, London, UK, Edward Arnold; 85-97, 1962.
3. SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. **Dermatologia**. Belo Horizonte: Artes Médicas, 2001.
4. AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R. **Dermatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. CAMPOS, S. **Alopecia androgenética**. Disponível em: <<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias.php?noticiaid=13071&assunto=Dermatologia/Pele>>. Acesso em: 15 out. 2004.
6. GADELHA, A.R.; COSTA, I.M.C. **Cirurgia dermatológica em consultório**. São Paulo: Atheneu, 2002.
7. GAWKRODGER, D. **Dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
8. LEMOS, R **Transplante capilar**. Disponível em: <<http://ricardolemos.med.br/pages/tratamento.html>>. Acesso em: 19 nov. 2006.
9. MAFFEI, C.; FOSSATI, A.; RINALDI, F.; RIVA, E. Personality disorders and psychopathologic symptoms in patients with androgenetic alopecia. **Arch Dermatol**, v. 130, n. 12, p. 686-872, 1999.
10. PEREIRA, J.M. **Propedêutica das doenças dos cabelos e do couro cabeludo**. São Paulo: Atheneu, 2001.

